

Relatório Trimestral 4T10

EBITDA de R\$ 231 milhões no 4T10. No ano R\$ 962 milhões, 29% superior a 2009.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações dos períodos anteriores foram ajustadas para correta comparação.

R\$ milhões	4T10	3T10	4T09	Δ 4T10/3T10	Δ 4T10/4T09	2010	2009	Δ 2010/2009
Volume de vendas - mil t	417	436	435	-4%	-4%	1.716	1.544	11%
% Mercado Interno	68%	71%	66%	-3 p.p.	2 p.p.	68%	64%	4 p.p.
Receita líquida	931	983	805	-5%	16%	3.663	2.960	24%
% Mercado Interno	78%	79%	78%	-1 p.p.	0 p.p.	78%	76%	2 p.p.
EBIT antes dos ajustes do IFRS	118	144	109	-18%	8%	521	309	69%
EBIT após ajustes do IFRS	315	203	53	55%	496%	821	60	N/A
EBITDA	231	252	219	-8%	6%	962	747	29%
Margem EBITDA	25%	26%	27%	-1 p.p.	-2 p.p.	26%	25%	1 p.p.
Lucro líquido antes dos ajustes do IFRS	95	186	(185)	-49%	N/A	361	333	9%
Lucro líquido após ajustes do IFRS	225	226	(223)	0%	N/A	560	169	232%
Endividamento líquido	2.128	2.106	2.676	1%	-20%	2.128	2.676	-20%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,2 x	2,2 x	3,6 x	0%	-39%	2,2 x	3,6 x	-39%
Investimentos	138	109	35	26%	295%	386	247	56%

UDM - últimos 12 meses N/A - Não aplicável

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Destaques do 4T10

- **Receita líquida de R\$ 931 milhões** no trimestre, aumento de 16% em relação ao 4T09;
- **Lucro Líquido de R\$ 225 milhões**, versus prejuízo de R\$ 223 milhões no 4T09;
- Em dezembro, **Standard & Poor's elevou o rating** na escala global de Klabin de **BB para BB+**.

Relações com investidores:

Antonio Sergio Alfano
Luiz Marciano
Vinicius Campos
Daniel Rosolen
Lucia Reis

Destaques de 2010

- **Volume de vendas de 1,7 milhão de toneladas**, com destaque para o mercado interno que cresceu 17% sobre 2009;
- **Volume de vendas de madeira atingiu 3,1 milhões de toneladas**, aumento de 65% em relação a 2009;
- **Capital de giro operacional** de curto prazo foi reduzido em **R\$ 231 milhões**, em comparação a dezembro de 2009;
- **Dívida líquida cai R\$ 548 milhões**. A relação **Dívida líquida / EBITDA** que era de **3,6x** em dezembro/09, caiu para **2,2x** em dezembro/10;
- **Margem EBITDA** em 2010 foi de 26% versus 25% no ano anterior.
- **Lucro Líquido de R\$ 560 milhões** em 2010.

Teleconferência de resultados:

Sexta-feira, 25/02/11
10:00h (Brasília)
Tel: (11) 4688-6331
Senha: Klabin
Rep: (11) 4688-6312
Senha: 1734548

Visite nosso site

www.klabin.com.br

Mercados e Câmbio

O crescimento acentuado da demanda doméstica, impulsionado por políticas de transferência de renda, aumento do emprego formal, elevação do salário mínimo, crescimento da massa salarial e pelo crédito farto, se refletiu no vigoroso incremento do volume de vendas e da receita líquida da Companhia, em relação ao ano de 2009.

A recuperação da economia interna, somada à apreciação da moeda brasileira em comparação ao dólar, gerou oportunidades para que a Companhia canalizasse parte do volume destinado à exportação para atender à demanda no mercado nacional.

As exportações brasileiras de papéis para embalagens também foram favorecidas pela recuperação econômica de algumas regiões e por restrições na oferta de produtores internacionais no primeiro semestre do ano, explicada por fechamentos de capacidade, greves e fenômenos da natureza que impediram o abastecimento global (terremoto no Chile, congelamento do Mar Báltico e inverno rigoroso no Hemisfério Norte).

Em 2010, o arrefecimento da crise também elevou a demanda por aparas e papéis reciclados. Este cenário proporcionou aumentos de preço de *kraftliner* em todos os mercados. Na Europa segundo a FOEX, o preço de lista do *kraftliner brown* 175 g/m² atingiu aproximadamente € 600/t em dezembro, representando variação positiva de 46% quando comparado ao mesmo mês de 2009. No ano, o preço internacional médio do *kraftliner* foi de € 509/t, 23% superior em relação à média de 2009.

A demanda nacional de papelão ondulado, medida pelo volume de caixas e chapas expedidos, foi recorde em 2010. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira acumulou 2,5 milhões de toneladas de janeiro a dezembro, 12% superior ao ano anterior. No ano, também houve recuperação no segmento de embalagens para produtos refrigerados, fato que ajudou a aumentar expedição no mercado interno. Para atender com agilidade e eficiência ao aumento de demanda a Klabin investiu em sua área de conversão e manteve o *market share* de 20% nesse segmento.

Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileiro de Celulose e Papel), a expedição brasileira de papelcartão em 2010, excluindo cartões para líquidos, atingiu o recorde de 576 mil toneladas, 14% acima de 2009. O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno atingiu 27%, comparado a 25% em 2009.

A indústria do cimento nacional, principal consumidora de sacos industriais na Klabin, vem priorizando o atendimento do mercado e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) indicam que as vendas de cimento no Brasil em 2010 atingiram 59 milhões de toneladas, superior aos 52 milhões de toneladas atingidos em 2009. A Região Norte apresentou o maior crescimento do país, atingindo 58%, no entanto, essa região responde por apenas 6% do consumo brasileiro. A Unidade de Convesão da Companhia adquiriu uma nova linha de produção na Unidade de Lages 1 (SC), que agregou capacidade, agilidade, qualidade e segurança ao processo.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,74/US\$ em 31 de dezembro de 2009, depreciou 4% no ano alcançando R\$ 1,67/US\$ ao final de dezembro de 2010. Quando comparada a 30 de setembro de 2010, a depreciação do dólar foi de 2%. A taxa de câmbio média no 4T10 foi R\$ 1,70/US\$, 3% e 2% inferior ao 4T09 e 3T10, respectivamente. No ano, a taxa média foi de R\$ 1,76/US\$, depreciação de 12% em relação a 2009.

	4T10	3T10	4T09	Δ 4T10/3T10	Δ 4T10/4T09	2010	2009	Δ 2010/2009
Dólar médio	1,70	1,75	1,74	-3%	-2%	1,76	1,99	-12%
Dólar final	1,67	1,69	1,74	-2%	-4%	1,67	1,74	-4%

Desempenho operacional e econômico-financeiro

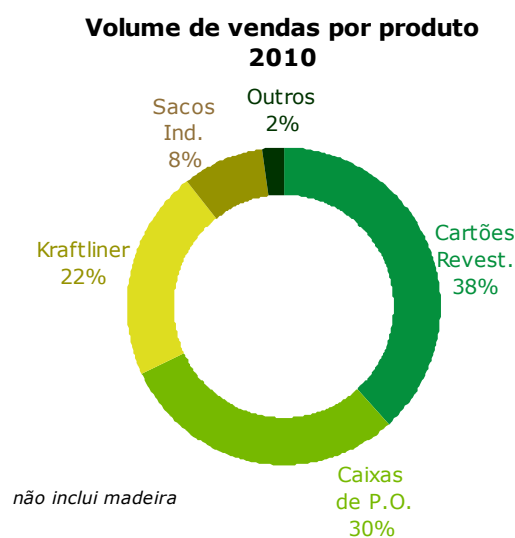
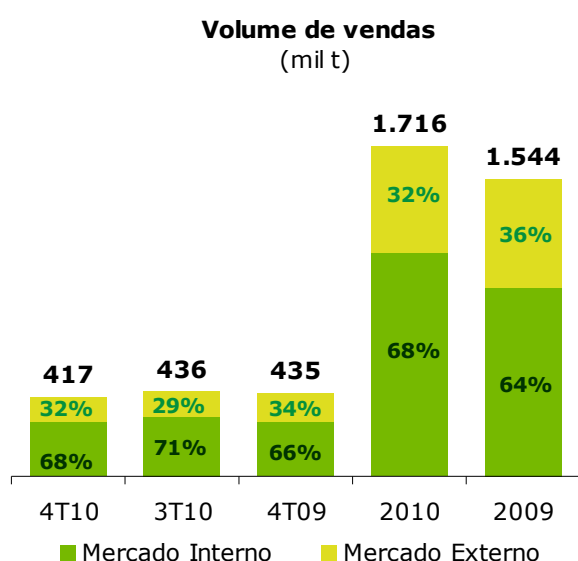
Volume de vendas

O volume de vendas no 4T10, sem incluir madeira, foi de 417 mil toneladas, 4% inferior ao 4T09 devido a menores vendas de *kraftliner* e 4% inferior ao 3T10 em função da sazonalidade do mercado.

No mercado interno, o volume de vendas foi de 283 mil toneladas, 2% e 8% inferior em relação ao 4T09 e 3T10, respectivamente, em função do menor volume de vendas de *kraftliner*.

O volume exportado no 4T10 totalizou 133 mil toneladas, 9% inferior ao 4T09 e 4% superior ao 3T10.

No ano, o volume de vendas totalizou 1.716 mil toneladas, acréscimo de 11% em relação a 2009, dos quais, aumento de 17% no mercado interno e estável nas exportações.



Receita Líquida

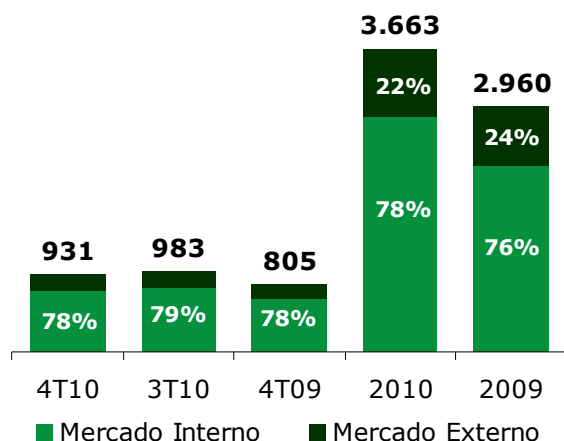
A receita líquida no 4T10, incluindo madeira, totalizou R\$ 931 milhões, 16% superior ao 4T09 refletindo maiores preços e 5% inferior ao 3T10 devido ao menor volume de vendas.

No mercado interno a receita foi de R\$ 730 milhões, 16% superior ao 4T09 e 6% inferior ao 3T10.

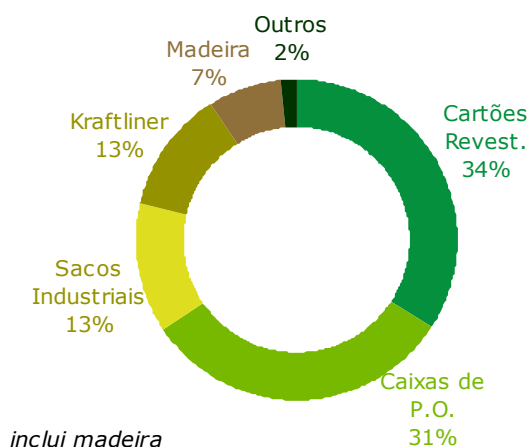
A receita das exportações no 4T10 totalizou R\$ 201 milhões, 16% superior ao 4T09 e 2% inferior ao 3T10.

Em 2010, as vendas líquidas atingiram R\$ 3.663 milhões, 24% superior ao ano anterior, devido ao maior volume de vendas e recuperação dos preços internacionais. No mercado interno a receita líquida atingiu R\$ 2.850 milhões, 27% acima do ano anterior. Na exportação, a receita somou R\$ 813 milhões, 14% superior a 2009.

Receita líquida
(R\$ milhões)



Receita líquida por produto
2010



Exportações

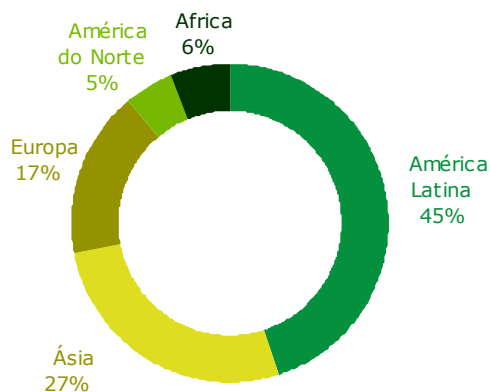
A recuperação econômica de algumas regiões em 2010, aliada a restrições na oferta explicada pelos fechamentos de capacidade ocorridos durante a crise internacional impulsionou os preços internacionais de cartões revestidos e *kraftliner*. Por outro lado, a depreciação da taxa de câmbio média de 12% em relação a 2009 enfraqueceu os ganhos em reais com as vendas de papéis no mercado externo.

A Companhia aproveitou o aquecimento do mercado local para concentrar os maiores volumes no Brasil e optou por distribuir as exportações nas regiões mais próximas, onde os custos de transporte são mais baixos.

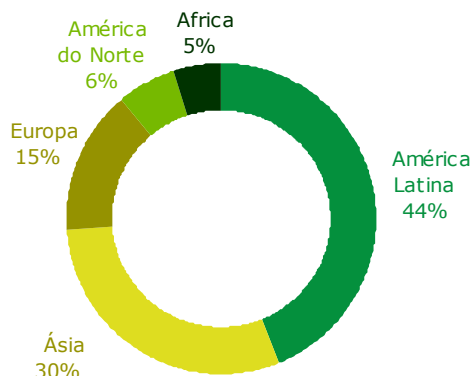
As vendas para a América Latina continuaram fortes e ganharam participação no *mix* de exportações, aumentando de 38% em 2009 para 45% do volume vendido no mercado externo em 2010. As vendas de cartões e sacos industriais contribuíram para o aumento de participação dessa região.

O volume com destino à Ásia atingiu 27% do total exportado em 2010 versus 22% em 2009, em função do maior volume de vendas para a Tetra Pak na China, Cingapura e Paquistão.

Volume - 2010
554 mil toneladas



Receita líquida - 2010
R\$ 813 milhões



Custos e Despesas Operacionais

O **custo dos produtos vendidos** no 4T10 foi de R\$ 592 milhões, acumulando R\$ 2.741 milhões no ano.

Eliminando os efeitos dos ativos biológicos, o custo dos produtos vendidos no 4T10 foi de R\$ 670 milhões, totalizando R\$ 2.621 milhões.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 77 milhões 10% superior ao 4T09 e estável em relação ao 3T10. No quarto trimestre de 2010, os fretes totalizaram R\$ 45 milhões, 8% superior ao 4T09 e 3% inferior em relação ao 3T10.

No ano as despesas com vendas atingiram R\$ 300 milhões, estável em relação ao ano anterior.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 57 milhões no 4T10, 16% superior ao 4T09 e 2% inferior ao 3T10.

No ano as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 215 milhões, aumento de 21% em relação ao ano anterior. O aumento deve-se principalmente aos dissídios coletivos e programa de participação nos resultados.

O **custo caixa** no ano foi de R\$ 1.575 / t, 10% superior a 2009, refletindo principalmente: mudança de mix de produtos, dissídio coletivo, aumento de preços das aparas e fibras e aumento do consumo de óleo combustível.

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** no 4T10 foi de R\$ 315 milhões, 496% e 55% superior ao 4T09 e ao 3T10, respectivamente. Em 2010 o EBIT atingiu R\$ 821 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** no 4T10 foi de R\$ 231 milhões, 6% superior ao 4T09 e 8% inferior ao 3T10. A margem EBITDA foi de 25%, 2 p.p. e 1 p.p. inferior ao 4T09 e ao 3T10, respectivamente.

No ano, o EBITDA totalizou R\$ 962 milhões, 29% superior a 2009, com margem de 26%.

Composição do EBITDA R\$ milhões	4T10	3T10	4T09	Δ 4T10/3T10	Δ 4T10/4T09	2010	2009	Δ 2010/2009
Resultado operacional (após financeiras)	348	347	(23)	0%	N / A	872	505	73%
(+) Resultado financeiro	(33)	(144)	75	-77%	N / A	(50)	(444)	-89%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	64	173	184	-63%	-65%	589	751	-22%
(-) Variação dos ativos biológicos	(148)	(124)	(18)	19%	722%	(449)	(65)	591%
EBITDA	231	252	218	-8%	6%	962	747	29%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>25%</i>	<i>26%</i>	<i>27%</i>	<i>-1 p.p.</i>	<i>-2 p.p.</i>	<i>26%</i>	<i>25%</i>	<i>1 p.p.</i>

N / A - Não aplicável

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 4.857 milhões. Da dívida total, R\$ 2.855 milhões (59%) são denominados em moeda estrangeira, equivalente a US\$ 1.714 milhões, substancialmente, pré-pagamento de exportações.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 41 meses, sendo 34 meses para os financiamentos em moeda local e 47 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de dezembro responde por 17% do total.

O custo médio dos financiamentos em moeda local é de 8,4% a.a. e 3,8% a.a. em moeda estrangeira.

No final de dezembro as **aplicações financeiras** somavam **R\$ 2.729 milhões**, R\$ 677 milhões acima do verificado em dezembro de 2009 e superaram em **3,2x** o **endividamento bruto de curto prazo**.

O **endividamento líquido** em 31 de dezembro de 2010 era de **R\$ 2.128 milhões**, comparado a R\$ 2.676 milhões, redução de R\$ 548 milhões no ano. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2009 era de **3,6x**, encerrou 2010 em **2,2x**.

Resultados 4T10 – 24 de fevereiro de 2011

Endividamento (R\$ milhões)	31/12/10		31/12/09	
Curto prazo	842	17%	802	17%
Moeda local	496	10%	492	10%
Moeda estrangeira	346	7%	310	7%
Longo prazo	4.015	83%	3.926	83%
Moeda local	1.506	31%	1.683	36%
Moeda estrangeira	2.509	52%	2.243	47%
Endividamento bruto	4.857	100%	4.728	100%
Total moeda local	2.002	41%	2.175	46%
Total moeda estrangeira	2.855	59%	2.553	54%
(-) Disponibilidades	2.729		2.052	
Endividamento líquido	2.128		2.676	
Dívida líquida / EBITDA	2,2 x		3,6 x	

Resultado Líquido

O **lucro líquido** no 4T10 após ajustes de IFRS foi de **R\$ 225 milhões**, comparado a um prejuízo de R\$ 223 milhões no 4T09 e lucro de R\$ 226 milhões no 3T10.

Em 2010 o **lucro líquido** atingiu R\$ 560 milhões, versus um lucro de R\$ 169 milhões em 2009.

R\$ milhões	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Lucro líquido antes dos ajustes do IFRS	95	186	(185)	361	333
<i>Varição do valor justo dos ativos biológicos</i>	148	124	18	449	65
<i>Exaustão dos ativos biológicos e reavaliação vida útil imobilizado</i>	78	-65	(74)	(120)	(313)
<i>Reversão de custo atribuído ao imobilizado</i>	(28)	0	-	(28)	-
<i>Efeito de IR/CS diferidos</i>	(67)	-19	19	(102)	85
Lucro líquido após ajustes de IFRS	225	226	(222)	560	169

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por segmento operacional

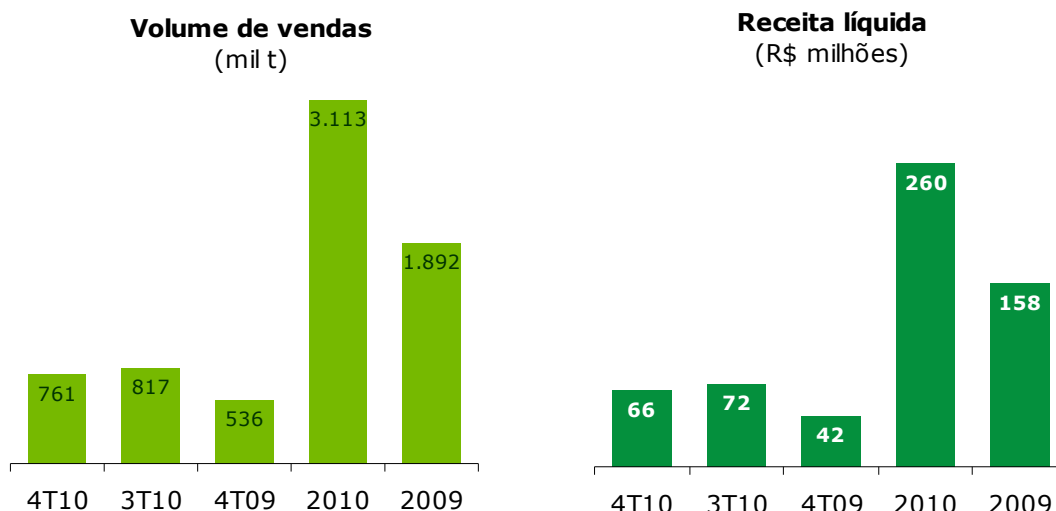
R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
<i>Mercado Interno</i>	273	1.031	1.546	1	2.850
<i>Mercado Externo</i>	-	720	93	-	813
Receita de terceiros	273	1.751	1.639	1	3.663
<i>Receitas entre segmentos</i>	434	855	10	(1.299)	-
Vendas Líquidas Totais	707	2.606	1.649	(1.299)	3.663
<i>Varição valor justo ativos biológicos</i>	449	-	-	-	449
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(754)	(1.967)	(1.311)	1.290	(2.741)
Lucro Bruto	402	639	338	(8)	1.371
<i>Despesas Operacionais</i>	(82)	(263)	(179)	(26)	(549)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	320	376	159	(34)	821

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

FLORESTAL

No 4T10 o volume de vendas de madeira para terceiros foi de 761 mil toneladas, aumento de 42% em relação ao 4T09 e uma queda de 7% em relação ao 3T10. A queda das vendas em comparação ao 3T10 deve-se principalmente às chuvas.

No ano, o volume de vendas totalizou 3,1 milhões de toneladas, aumento de 65% em relação a 2009. A recuperação do mercado madeireiro e a busca por novas oportunidades e nichos de mercado justificaram o aumento expressivo.



A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 4T10 foi de R\$ 66 milhões, 55% superior ao 4T09 e 8% inferior ao 3T10. No ano, a receita líquida com a venda de madeira foi de R\$ 260 milhões, representando 7% da receita total, um acréscimo de 65% em relação ao ano anterior.

No final de dezembro as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 213 mil hectares, sendo 136 mil hectares plantados com *pinus* e 77 mil hectares plantados com eucalipto, além de 192 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

A Klabin atua como avalista de pequenos proprietários interessados em obter financiamento bancário para a plantação de florestas. Estes financiamentos são contraídos por meio do Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), sendo quitados com parte da madeira plantada.

PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos para terceiros foi de 246 mil toneladas no 4T10, 8% inferior ao 4T09 devido à menor venda de *kraftliner* e 4% inferior ao 3T10 devido à sazonalidade. Em 2010, o volume de vendas de papéis atingiu 1.024 mil toneladas, 11% superior a 2009.

A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 429 milhões no 4T10, 12% superior ao 4T09 e 5% inferior ao 3T10. No ano, a receita líquida de papéis acumulada alcançou R\$ 1.713 milhões, aumento de 25% em relação a 2009.

As exportações no 4T10 somaram 126 mil toneladas, 8% inferior ao 4T09 e 6% superior ao 3T10. No ano, as exportações atingiram 522 mil toneladas, 1% superior a 2009.

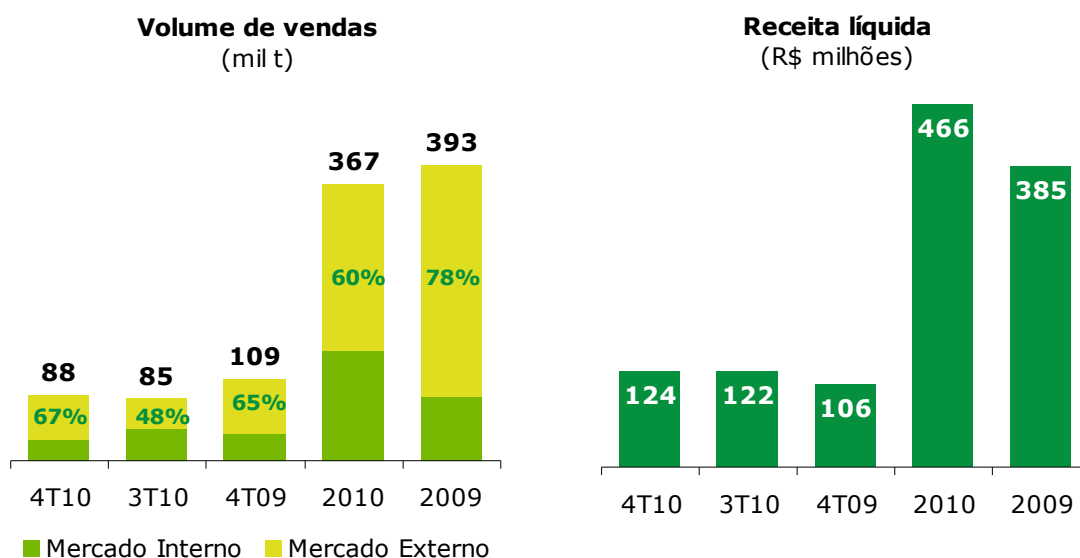
Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 88 mil toneladas no 4T10, 19% inferior ao 4T09 e 5% superior ao 3T10. Em 2010, o volume atingiu 367 mil toneladas, 6% inferior ao ano de 2009 devido a maior transferência de *kraftliner* para fabricação de caixas de papelão ondulado.

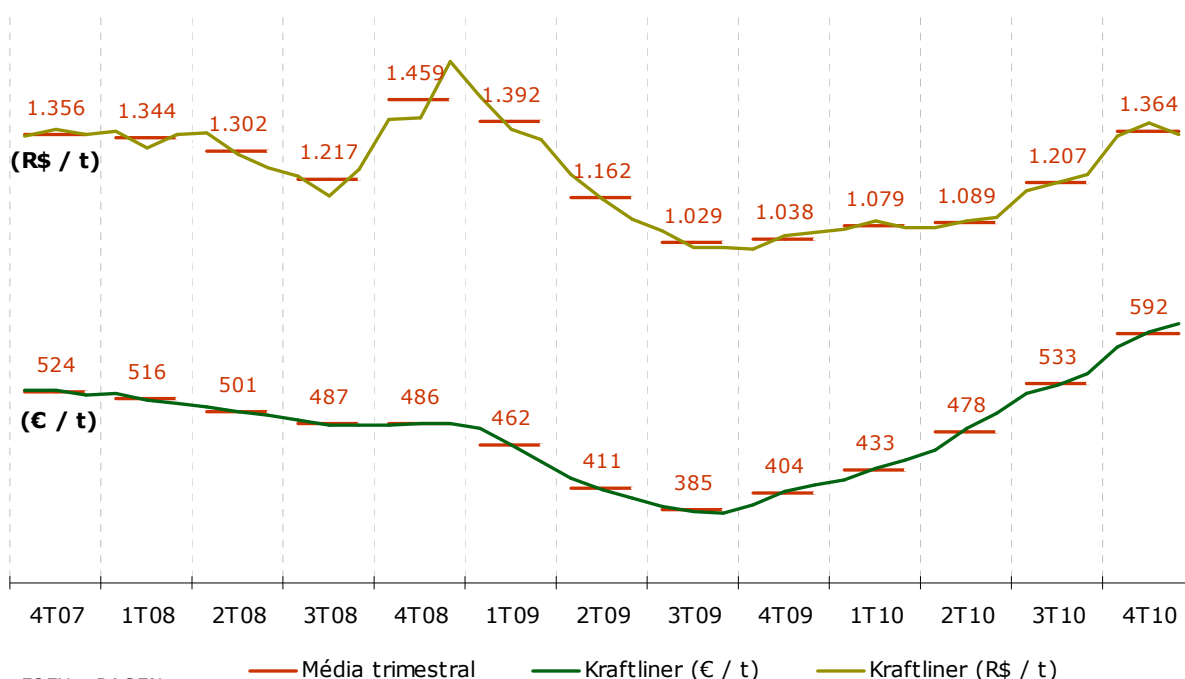
Resultados 4T10 – 24 de fevereiro de 2011

As vendas para o mercado externo atingiram 59 mil toneladas no 4T10, equivalente a 67% das vendas totais deste produto. As vendas para o mercado interno atingiram 29 mil toneladas no 4T10, uma queda de 23% e 33% em relação ao 4T09 e ao 3T10, respectivamente.

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 124 milhões no 4T10, 17% e 2% superior ao 4T09 e ao 3T10, respectivamente. No ano, a receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 466 milhões, 21% superior ao ano anterior.



A recuperação econômica e o aumento do consumo elevaram a demanda por papéis de embalagem. Este aumento, tanto para papéis de fibra virgem como reciclados, impulsionou aumentos de preço de *kraftliner*, durante todo o ano, globalmente. Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em dólares do *kraftliner brown 175g/m²* na Europa subiu 45% em euros e 33% em dólares durante o ano de 2010, atingindo US\$ 792/t ao final de dezembro. Em 2010, o preço médio na Europa foi de US\$ 675/t, 13% superior à média de 2009, que foi de US\$ 576/t.



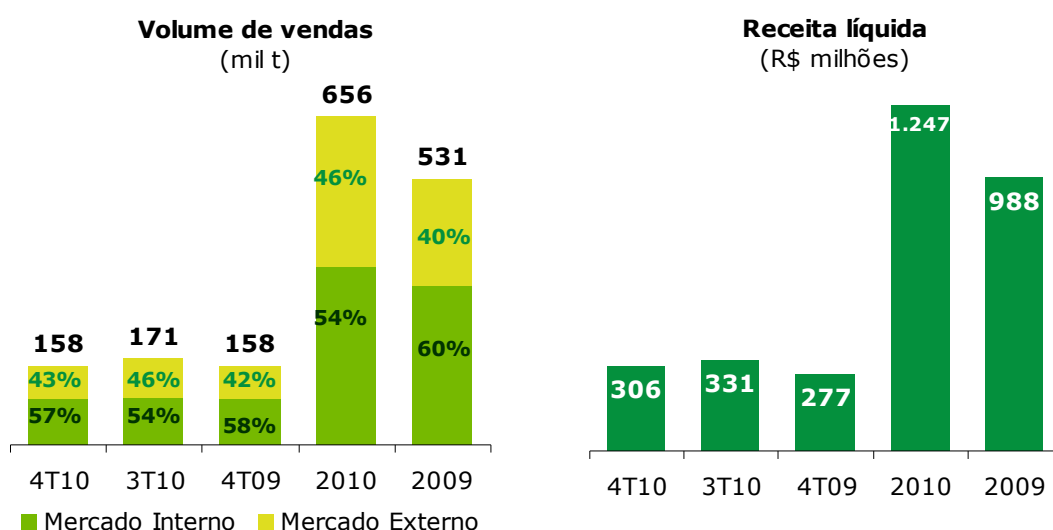
Fonte: FOEX e BACEN

Cartões

O volume de vendas de cartões no 4T10 atingiu 158 mil toneladas, estável em relação ao 4T09 e 8% inferior ao 3T10. No ano, o volume vendido foi de 656 mil toneladas, crescimento de 24% em relação a 2009.

A receita líquida de cartões atingiu R\$ 306 milhões no 4T10, 10% superior ao 4T09 e 8% inferior ao 3T10. Em 2010, a receita líquida de cartões foi de R\$ 1.247 milhões, 26% superior ao ano de 2009. A receita líquida de cartões representou 34% da receita total em 2010.

As vendas no mercado interno atingiram 91 mil toneladas, 1% e 3% inferior ao 4T09 e ao 3T10, respectivamente. As exportações de cartões somaram 67 mil toneladas no 4T10, 2% superior ao 4T09 e 14% inferior ao 3T10.



De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa – as vendas de papelcartão (excluindo cartões para líquidos) no mercado doméstico no 4T10 atingiram 141 mil toneladas, 4% e 9% inferior ao 4T09 e 3T10, respectivamente. Em 2010, as vendas acumularam 576 mil toneladas, 14% superior a 2009. No ano, o *market share* da Klabin atingiu 27%, comparado a 25% no ano anterior.

CONVERSÃO

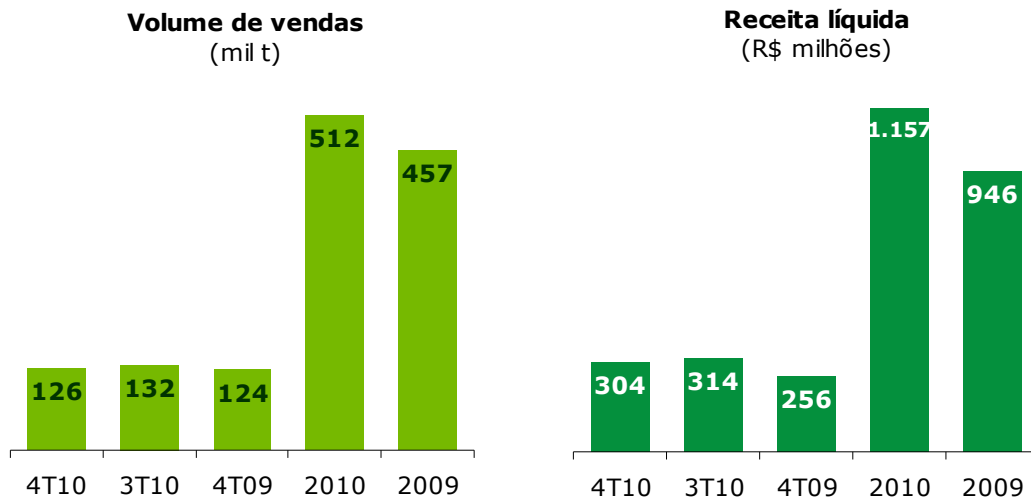
O volume de vendas de produtos convertidos foi de 160 mil toneladas no 4T10, 1% superior ao 4T09 e 6% inferior ao 3T10. No ano, o volume de vendas totalizou 653 mil toneladas, 11% superior a 2009.

A receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 421 milhões no 3T10, 15% superior ao 4T09 e 5% inferior ao 3T10. Em 2010, a receita líquida atingiu R\$ 1.629 milhões, 18% superior a 2009.

Papelão ondulado

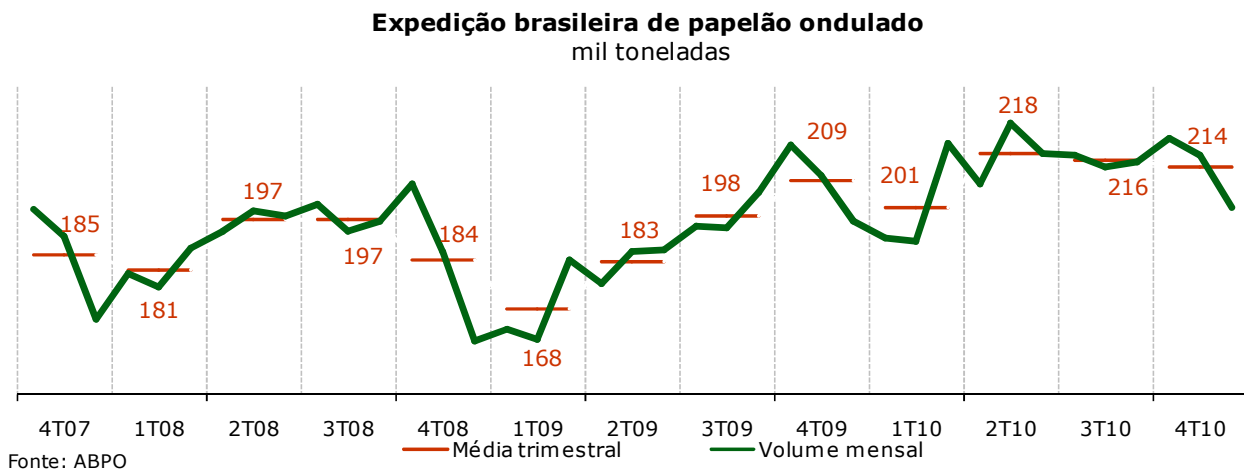
A expedição de caixas de papelão ondulado da Klabin atingiu 126 mil toneladas no 4T10, 1% superior ao 4T09 e 5% inferior ao 3T10. Em 2010 a expedição totalizou 512 mil toneladas, aumento de 12% em relação ao ano anterior.

Resultados 4T10 – 24 de fevereiro de 2011



A receita líquida do 4T10 totalizou R\$ 304 milhões, 19% superior ao 4T09 e 3% inferior ao 3T10. No ano, a receita líquida foi de R\$ 1.157 milhões, 22% superior a 2009.

As informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – indicam que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado totalizou 2,5 milhões de toneladas em 2010, 12% superior a 2009.

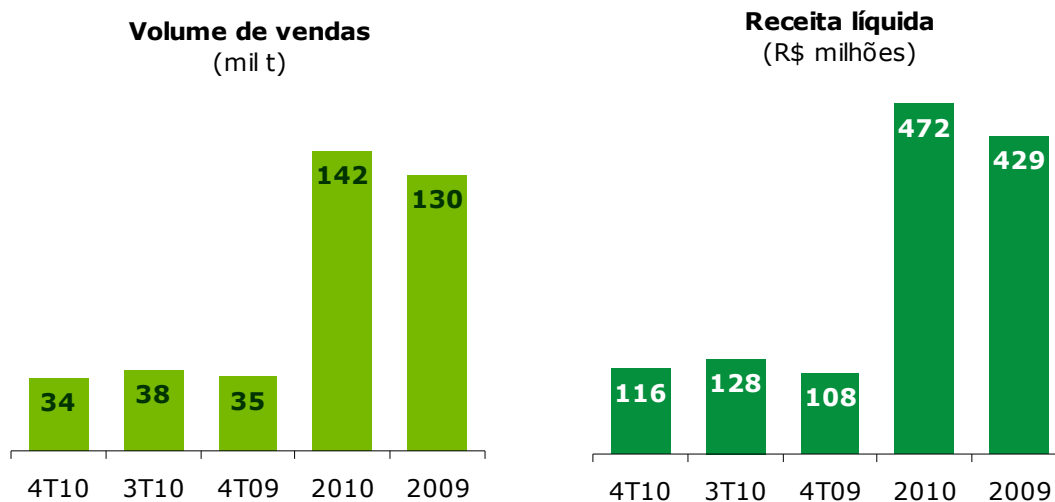


Sacos Industriais

O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, durante o 4T10 totalizou 34 mil toneladas, 2% e 11% inferior ao 4T09 e 3T10, respectivamente. Em 2010, o volume de vendas de sacos atingiu 142 mil toneladas, crescimento de 9% em relação a 2009.

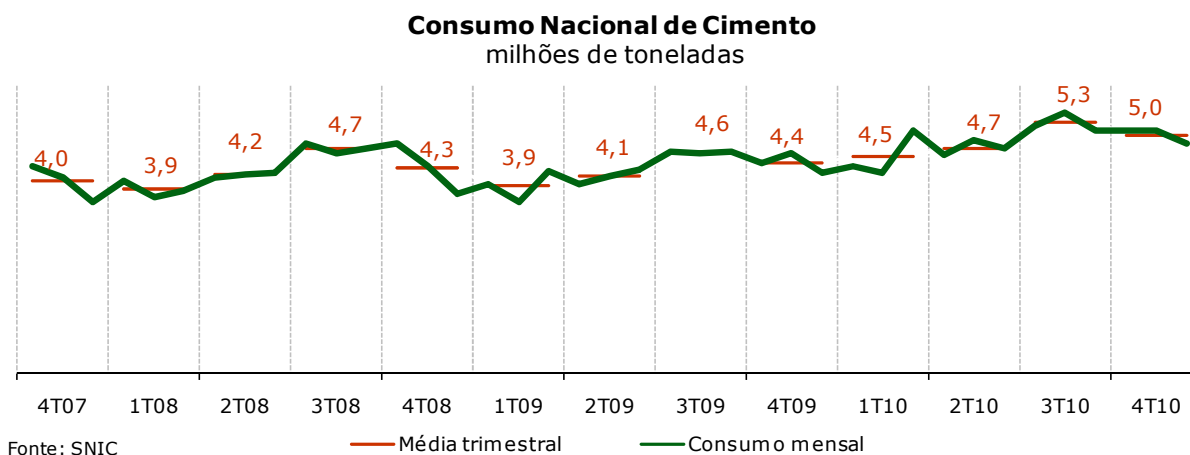
A receita líquida no 4T10 foi de R\$ 116 milhões, 7% superior ao 4T09 e 10% inferior 3T10. No ano, a receita líquida foi de R\$ 472 milhões, 10% superior ao ano anterior. A receita líquida de sacos industriais representou 13% da receita total em 2010.

Resultados 4T10 – 24 de fevereiro de 2011



A Companhia se beneficiou do crescimento do setor de construção civil em 2010. Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro no ano de 2010 atingiram 59 milhões de toneladas, aumento de 15% em relação ao ano anterior.

Em dezembro de 2010 as vendas de cimento superaram em 16% o volume vendido no mesmo mês do ano anterior, mostrando o ritmo forte da demanda no país.



Investimentos

Os investimentos realizados durante o ano de 2010 estão especificados a seguir:

R\$ milhões	4T10	2010	2009
Florestal	49	133	98
Papéis	52	181	122
Conversão	34	68	27
Outros	2	3	-
Total	138	386	247

Resultados 4T10 – 24 de fevereiro de 2011

Os investimentos no 4T10 foram de R\$ 138 milhões, acumulando R\$ 386 milhões em 2010, dos quais 47% foram alocados na Unidade de Negócios Papéis, 35% na Unidade de Negócios Florestal e 18 % na Unidade de Negócios Conversão.

A Unidade Florestal plantou 17 mil hectares próprios durante o ano. O incremento do plantio com espécies de maior produtividade assegura matéria-prima para o aumento da capacidade de produção de fibras.

A Companhia investiu na melhoria da matriz energética das unidades de papéis. Entre os principais projetos destacam-se a instalação de novas caldeiras de biomassa em Otacílio Costa (SC), que entrou em operação em janeiro de 2011, e Correia Pinto (SC), que entrará em operação em meados de 2012. Também foi iniciada reforma do sistema das evaporações de Otacílio Costa (SC), que entrará em operação no terceiro trimestre de 2011 e construção de nova linha de transmissão de alta tensão para a fábrica de Monte Alegre (PR) prevista para o quarto trimestre de 2011.

Nas unidades de conversão foram adquiridas e instaladas quatro impressoras com capacidade para impressão de quatro cores em papelão ondulado. Tais equipamentos estão em operação, sendo duas na unidade de Jundiaí-DI (SP), uma em Feira de Santana (BA) e uma em Itajaí (SC) e representam acréscimo de capacidade de conversão e melhores soluções gráficas para atender às novas exigências do mercado.

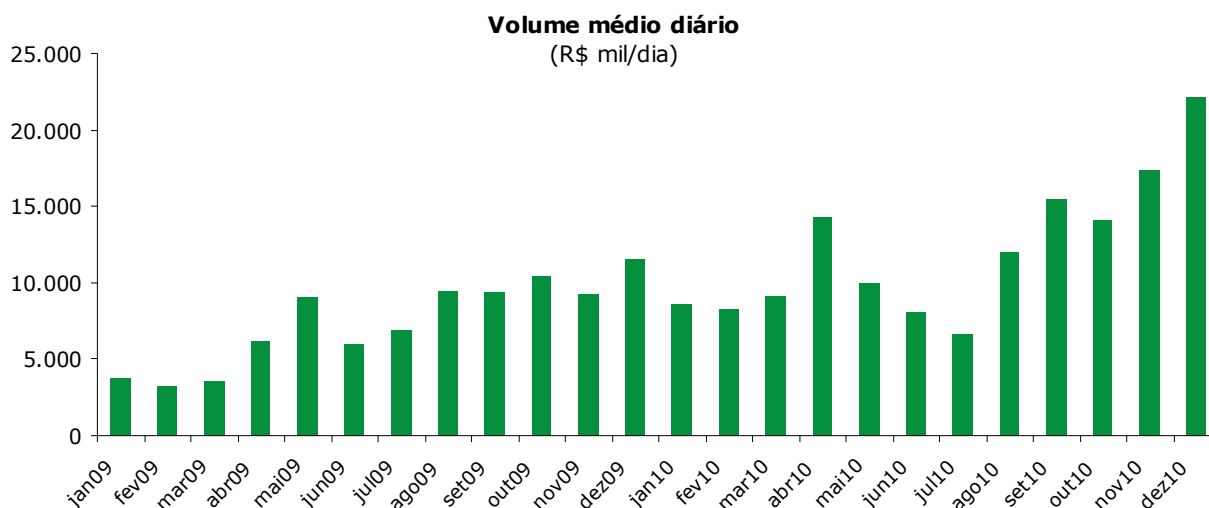
Em 2010 também foi adquirida e instalada uma nova linha completa para a fabricação de sacos multifolhados valvulados. O equipamento em operação na fábrica de Lages (SC) substituiu duas linhas antigas e proporciona ganhos de produtividade e qualidade.

Mercado de capitais

Em 31 de dezembro de 2010

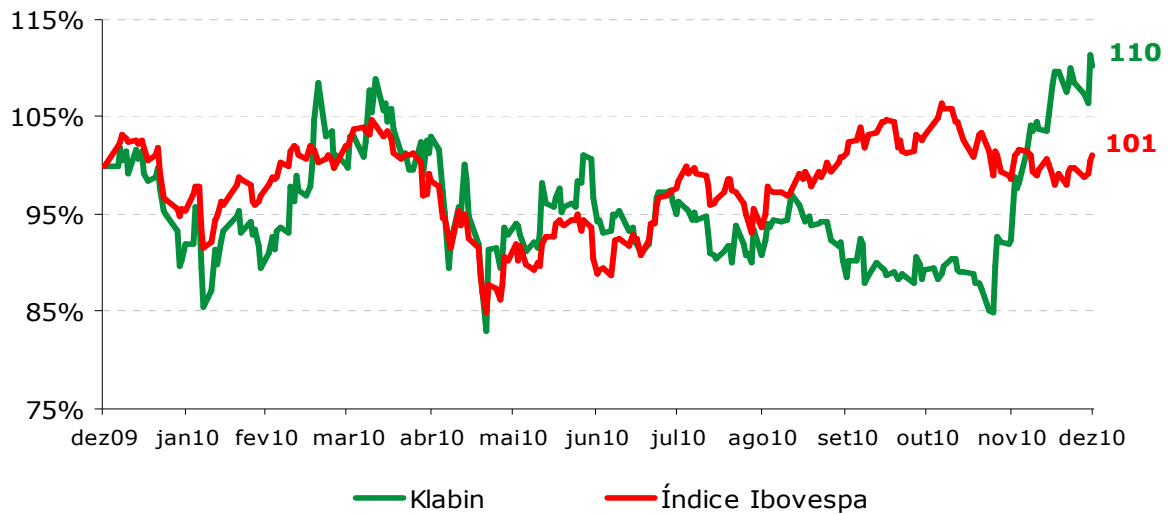
Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 5,85
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,44
Volume médio diário 3T10	R\$ 17,9 milhões
Valor de mercado	R\$ 5,2 bilhões

No 4T10, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 24% e o IBOVESPA permaneceu estável. As ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBOVESPA, registrando 205.450 operações que envolveram 216,3 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 17,9 milhões, 58% superior ao trimestre passado.



Resultados 4T10 – 24 de fevereiro de 2011

No ano as ações preferenciais da Klabin valorizaram 10% enquanto o Ibovespa valorizou 1%. O gráfico a seguir apresenta a evolução das ações preferenciais da Klabin e do Ibovespa:



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, das quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais.

Venda de ações preferenciais pelo BNDESPAR

Com o início das vendas de ações preferenciais em julho por parte do BNDESPAR, o volume médio negociado na BM&FBovespa apresentou crescimento de 50%, passando de R\$ 9,7 milhões no primeiro semestre para 14,6 milhões no segundo semestre de 2010.

Até 31 de dezembro de 2010 o BNDESPAR tinha vendido 77,4 milhões de ações preferenciais da Klabin. Deste modo, a participação do banco caiu de 31% para 18% das ações preferenciais da Companhia.

Recompra de ações e ações em tesouraria

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi autorizado o Programa de Recompra de Ações Preferenciais de até 45,3 milhões de ações de própria emissão. Este programa é válido por 365 dias ou até 12 de outubro de 2011.

Em 2010 a Companhia comprou 10,3 milhões de ações e encerrou o ano com 27,2 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Dividendos

Em 08 de outubro de 2010, Klabin pagou dividendos intermediários no montante de R\$ 70 milhões, sendo R\$ 72,98 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 80,28 por lote de mil ações preferenciais.

No ano de 2010 foram pagos R\$ 177 milhões em dividendos, sendo R\$ 57 milhões referentes ao complemento do exercício de 2009 e R\$ 120 milhões intermediários do exercício de 2010.

A Administração levará à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em abril de 2011, proposta de pagamento de dividendos complementares no montante de R\$ 70 milhões, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2010 perfazem R\$ 190 milhões.

Novo CEO

Em novembro, foi anunciado que o Sr. Reinoldo Poernbacher iria se aposentar e em seu lugar assumiria como CEO o Sr. Fabio Schvartsman. O Sr. Fabio foi eleito na reunião do Conselho de Administração realizada em 02 de fevereiro de 2011.

Estratégia

2010 foi um ano de desafios. Além da contínua melhoria do desempenho, foram iniciados investimentos visando redução de custos nas fábricas de papel e aumento de capacidade nas unidades de sacos industriais e caixas de papelão. Em 2011:

- ✓ A Klabin pretende continuar diminuindo a alavancagem, reduzindo a relação Dívida Líquida / EBITDA;
- ✓ A Companhia continua renovando a área florestal, substituindo florestas antigas por novas com ganho de produtividade de fibras de até 50%;
- ✓ Na fábrica de Otacílio Costa (SC), a nova caldeira de biomassa, que entrou em operação em janeiro de 2011, substituiu uma caldeira a óleo combustível. O investimento proporcionará economia de custos, avanços na matriz energética e atualização tecnológica;
- ✓ Em Correia Pinto (SC), uma nova caldeira de biomassa substituirá duas caldeiras antigas, propiciando auto-suficiência em energia elétrica;
- ✓ Nas fábricas de caixas de papelão ondulado, além das novas impressoras já instaladas, serão instaladas duas novas ondulateiras que irão aumentar a capacidade de produção de Jundiáí DI (SP) e Goiana (PE);
- ✓ Na unidade de sacos industriais em Lages (SC) será instalada uma linha adicional de produção de sacos multifolhados que aumentará a produção da unidade em 10%.

Teleconferência

Sexta-feira, 25 de fevereiro de 2011 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 4688-6331

Replay: (11) 4688-6312 – Senha: 1734548

Conference Call

Friday, February 25th, 2011 – 9:00 a.m. (Eastern time).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

Replay: (55 11) 4688-6312 – Password: 5236425

Webcast

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

The conference call will also be broadcasted by internet.

Acesso/Access: www.ccall.com.br/klabin

Com uma receita bruta de R\$ 4,4 bilhões, em 2010, a **Klabin** é a maior produtora integrada de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1 Demonstração do Resultado Consolidado IFRS (R\$ mil)

IFRS - R\$ mil	4T10	3T10	4T09	2010	2009	% da Receita Líquida				
						4T10	3T10	4T09	2010	2009
Receita Bruta	1.125.347	1.187.347	980.881	4.431.465	3.590.924					
Receita Líquida	930.940	982.593	805.338	3.663.317	2.960.179	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Variação valor justo dos ativos biológicos	147.612	124.461	17.615	448.625	64.577					
Custo dos Produtos Vendidos	(591.580)	(767.347)	(679.771)	(2.741.103)	(2.498.271)	63,5%	78,1%	84,4%	74,8%	84,4%
Lucro Bruto	486.972	339.707	143.182	1.370.839	526.485	52,3%	34,6%	17,8%	37,4%	17,8%
Vendas	(77.435)	(77.427)	(70.482)	(300.153)	(300.047)	8,3%	7,9%	8,8%	8,2%	10,1%
Gerais & Administrativas	(56.542)	(57.494)	(48.723)	(214.876)	(176.906)	6,1%	5,9%	6,1%	5,9%	6,0%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(37.656)	(1.490)	28.698	(34.421)	10.770	4,0%	0,2%	3,6%	0,9%	0,4%
Total Despesas Operacionais	(171.633)	(136.411)	(90.507)	(549.450)	(466.183)	18,4%	13,9%	11,2%	15,0%	15,7%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	315.339	203.296	52.675	821.389	60.302	33,9%	20,7%	6,5%	22,4%	2,0%
Despesas Financeiras	(76.722)	(73.666)	(169.815)	(308.313)	(390.191)	8,2%	7,5%	21,1%	8,4%	13,2%
Receitas Financeiras	66.695	66.203	41.757	234.111	170.635	7,2%	6,7%	5,2%	6,4%	5,8%
Variações Cambiais Líquidas	43.010	151.385	52.746	124.796	663.755	4,6%	15,4%	6,5%	3,4%	22,4%
Financeiras Líquidas	32.983	143.922	(75.312)	50.594	444.199	3,5%	14,6%	9,4%	1,4%	15,0%
Lucro antes I.R. Cont. Social	348.322	347.218	(22.637)	871.983	504.501	37,4%	35,3%	2,8%	23,8%	17,0%
Prov. IR e Contrib. Social	(114.063)	(115.664)	(198.912)	(289.831)	(332.759)	12,3%	11,8%	24,7%	7,9%	11,2%
Partic. dos Minoritários	(9.117)	(5.848)	(934)	(22.376)	(2.955)	1,0%	0,6%	0,1%	0,6%	0,1%
Lucro Líquido	225.142	225.706	(22.483)	559.776	168.787	24,2%	23,0%	27,6%	15,3%	5,7%
Depreciação/Amortização/Exaustão	63.599	173.271	183.477	588.936	751.409	6,8%	17,6%	22,8%	16,1%	25,4%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(147.612)	(124.461)	(17.615)	(448.625)	(64.577)					
EBITDA	231.326	252.106	218.537	961.700	747.134	24,8%	25,7%	27,1%	26,3%	25,2%

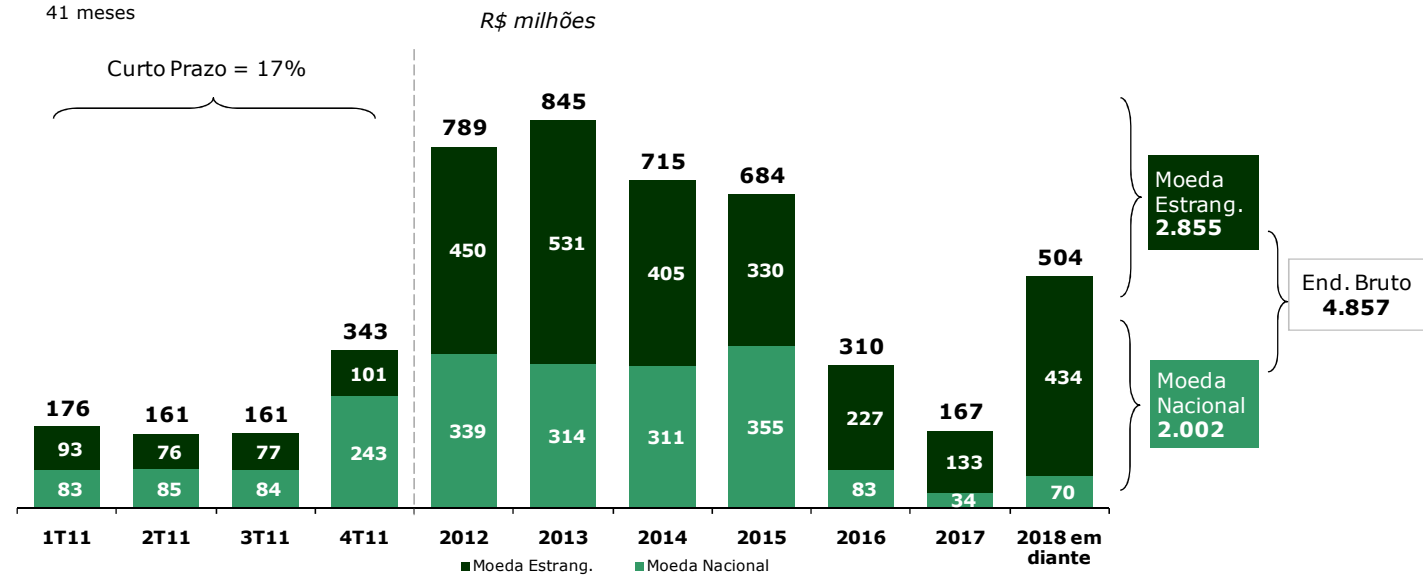
Anexo 2 Balço Patrimonial Consolidado IFRS (R\$ mil)

Ativo	dez-10	dez-09	Passivo e Patrimônio Líquido	dez-10	dez-09
Ativo Circulante	4.127.147	3.536.197	Passivo Circulante	1.690.913	1.504.619
Caixa e bancos	39.880	12.356	Empréstimos e Financiamentos	842.121	802.312
Aplicações financeiras	2.491.225	1.829.296	Fornecedores	269.839	189.696
Títulos e valores mobiliários	198.222	209.874	Imposto de renda e contribuição social	37.013	1.622
Clientes	753.961	661.128	Impostos a recolher	40.669	50.399
Estoques	460.128	470.615	Salários e encargos sociais	93.542	68.859
Impostos e contribuições a recuperar	131.102	294.268	Dividendos a pagar - minoritários	2.584	0
Outros	52.629	58.660	Provisão REFIS	349.340	331.685
			Outros	55.805	60.046
			Não Circulante	5.415.828	5.178.457
			Empréstimos e Financiamentos	4.014.976	3.925.637
			Imp Renda e C.social diferidos	1.235.635	1.047.513
			Outros	165.217	205.307
Não Circulante	8.134.096	7.865.703	Patrim.Líquido - acionistas controladores	4.994.085	4.662.159
Impostos a compensar	131.621	164.673	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
Depósitos judiciais	90.698	81.932	Reservas de Capital	84.491	84.491
Outros	125.678	113.120	Reservas de Reavaliação	51.404	52.117
Investimentos	11.542	11.552	Reservas de Lucros	2.365.900	2.001.024
Imobilizado	5.004.023	4.996.892	Ajustes de avaliação Patrimonial	1.120.643	1.104.337
Ativos biológicos	2.762.879	2.491.169	Ações em Tesouraria	(128.353)	(79.810)
Intangível	7.655	6.365			
			Patrim.Líquido - atribuído aos não controladores	160.417	56.665
Ativo Total	12.261.243	11.401.900	Passivo Total	12.261.243	11.401.900

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/12/10

R\$ milhões	1T11	2T11	3T11	4T11	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Bndes	83	76	84	234	322	296	290	323	58	25	50	1.842
Outros	1	9	0	8	17	18	21	31	25	9	20	160
Moeda Nacional	83	85	84	243	339	314	311	355	83	34	70	2.002
Pré Pagamento	30	73	54	99	400	460	337	262	103	129	299	2.247
Financ. de Ativo Fixo	1	0	1	2	6	6	5	5	3	4	9	41
Outros	62	2	22	-	44	65	63	63	122	-	126	567
Moeda Estrang.	93	76	77	101	450	531	405	330	227	133	434	2.855
End. Bruto	176	161	161	343	789	845	715	684	310	167	504	4.857

	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	8,4 % a.a.	34 meses
Moeda Estrangeira	3,8 % a.a.	47 meses
Dívida Bruta		41 meses



Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado IFRS (R\$ mil)

	2010	2009
Caixa Líquido Atividades Operacionais	913.535	747.489
Caixa Gerado nas Operações	764.837	428.595
Lucro líquido do período	559.776	168.786
Depreciação e amortização	223.639	416.388
Exaustão de ativos biológicos	337.100	332.791
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	28.197	
Varição Valor justo - ativos biológicos	(448.625)	(64.577)
Resultado na alienação de ativos	2.120	(63.400)
Imp de renda e contrib social diferidos	189.286	88.554
Imp de renda e contrib social REFIS		234.240
Juros e var cambial sobre financiamentos	108.452	(507.897)
Pagamento de juros	(281.723)	(306.683)
Provisão REFIS	17.655	97.445
Resultado da participação minoritária	22.376	2.955
Outras	6.584	29.993
Variações nos Ativos e Passivos	148.698	318.894
Clientes	(96.060)	(10.216)
Estoques	(32.244)	6.215
Impostos a recuperar	196.218	117.973
Depósitos judiciais		
Títulos e valores mobiliários	11.652	197.647
Despesas antecipadas	(872)	1.423
Demais contas a receber	(12.599)	19.755
Fornecedores	80.333	(25.464)
Impostos a recolher	(9.730)	8.247
Imp de renda e contrib social	34.227	1.561
Salários, férias e encargos sociais	24.683	9.198
Demais contas a pagar	(46.910)	(7.445)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(384.914)	(177.513)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(266.489)	(157.346)
Aquisição de ativos biológicos, líquidos de impostos	(119.108)	(91.929)
Aumento do intangível		
Venda de ativos	683	73.050
Outras		(1.288)
Caixa Líquido Atividades Financiamento	160.832	(23.501)
Captação de financiamentos	1.042.934	493.446
Amortização de financiamentos	(740.515)	(419.648)
Integralização capital em controladas por minoritários	90.122	34.328
Aquisição de participação de minoritários em controladas	(3.251)	(8.592)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(177.003)	(123.035)
Dividendos pagos aos acionistas minoritários	(2.912)	
Aquisição de ações em tesouraria	(48.543)	
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	689.453	546.475
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.841.652	1.295.177
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.531.105	1.841.652